

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Amanda da Silva Pereira¹

Grasiela dos Santos Moura²

Maria Dalvani Soares da Silva³

Resumo

O presente artigo visa investigar como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil. Tendo como metodologia uma pesquisa qualitativa e de campo, na qual, busca-se analisar a literatura infantil como recurso positivo na compreensão das emoções das crianças, visto que, é de fundamental importância as crianças pequenas reconhecerem e compreenderem seus sentimentos e dos outros. Nesta perspectiva, o estudo aborda fundamentos teóricos sobre a literatura infantil como um conceito amplo que enriquece o processo educacional dos alunos. Considera-se então, que a literatura infantil é necessária como uma ferramenta estratégica na construção do desenvolvimento socioemocional.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Desenvolvimento Socioemocional; Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

Pela dinâmica que a literatura infantil propõe na educação infantil e, devido aos baixos números de estudos que a associam como uma ferramenta positiva e estratégica na construção do socioemocional, foi escolhido este tema, uma vez que, é de suma importância desenvolver o socioemocional desde a infância, contribuindo para o reconhecimento e autorregulação das emoções.

Assim, a realização do estudo teve por objetivo identificar a contribuição da literatura infantil para as habilidades socioemocionais, de forma a analisar a contribuição da literatura

¹ Centro Universitário da vitória de Santo Antão - UNIVISA, Amanda da Silva Pereira, graduanda do curso de Licenciatura plena em Pedagogia - amandixsp@gmail.com

² Centro Universitário da vitória de Santo Antão - UNIVISA, Grasiela dos Santos Moura, graduanda do curso de Licenciatura plena em Pedagogia - grasielamoura3@gmail.com

³ Centro Universitário da vitória de Santo Antão - UNIVISA, Maria Dalvani Soares da Silva, professora do curso de Licenciatura plena em Pedagogia, Pedagoga, Letróloga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Univale - SOET, Gestão e Planejamento Educacional pela faculdade Santa Helena, Metodologia da Língua Portuguesa e Estrangeira Uninter -Curitiba – pólo caruaru, Doutora em Ciência da Educação na UNINTER - Universidade Internacional Três Fronteiras - Assunción - Paraguai - soaresdal@gmail.com

infantil na autorregulação das emoções e frustrações e descrever as competências essenciais para a educação socioemocional. Em sua fundamentação teórica, o estudo buscou-se apresentar uma explanação mais atual acerca de histórias infantis e do socioemocional de crianças pequenas, expondo principalmente concepções essenciais dos autores Guerreiro e Ferreira (2020) e Marques (2018).

A metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e de campo, que nos leva a refletir sobre as competências socioemocionais que acontecem na interação com a literatura infantil. Por ser uma pesquisa de campo qualitativa, realizamos observações de contações de histórias infantis ocorridas na sala de aula com alunos da educação infantil de 5 e 6 anos que corresponde a turma da Alfa 1 e utilizamos uma ficha de observação, para registrar: o nome das histórias, a análise geral delas, os resumos, bem como, a fala dos alunos diante das histórias e as competências socioemocionais desenvolvidas. Assim, discutir os resultados observados com total comprometimento em revelar as contribuições de histórias infantis no desenvolvimento socioemocional, relatando o máximo de participação das crianças com os enredos, esclarecendo assim, os benefícios deste instrumento estratégico na educação infantil.

Portanto, o estudo envolverá a importância do reconhecimento das habilidades socioemocionais para a capacitação de crianças pequenas perante situações conflituosas e diante disso, transformar suas vivências e interações diárias, tendo como base o respeito e compreensão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil se torna cada vez mais valorizada na fase da educação infantil. Ela exerce o papel de conquistar as crianças pequenas com suas cores e tramas surpreendentes, pois, Botelho (2015 p. 41) aponta que de acordo com Cerveca (1992) a literatura infantil inclui “toda a produção que tem como veículo a palavra com um toque artístico ou criativo e como destinatário a criança” (p.11). Assim, ao entrar em contato com literatura infantil vira-se a chave para entrar em um mar de possibilidades, que segundo Guerreiro e Ferreira (2020), esse mar de possibilidades desperta sonhos e traz aprendizagens significativas para além do que a história propicia. Portanto, escola e família podem escolher virar essa chave com as crianças, envolvendo-as em tramas e relacionando com suas experiências reais, sejam elas positivas ou

negativas, possibilitando inspirações para o autoconhecimento de suas emoções e estimulando a motivação perante situações de frustrações.

Guerreiro e Ferreira (2020, p. 15&16) descrevem que de acordo com Oliveira, (2008,p.46):

“O mais importante ao contar uma história infantil é envolver a criança na história. (...) Quando a criança se identifica com alguma parte da história, ela deve ter espaço para falar da sua experiência relacionada com a história. (...) Quando há essa identificação, a história é ouvida com mais interesse e atenção”.

O contato com a literatura infantil potencializa que as crianças pequenas tenham a compreensão de si e do outro, pois, na interação com a fantasia elas se identificam como um dos personagens e lidam melhor com os colegas e com situações reais.

Assim, Santos (2021, p.19), também afirma:

"A literatura engloba diversos assuntos atuais, como por exemplo, problemas sociais e familiares, trazendo à tona de forma criativa e lúdica, assuntos que normalmente não seriam tratados em sala de aula, fazendo com que sejam vistos de maneira que a criança saiba falar sobre eles, fazendo uma comparação da história com suas vivências diárias."

No entanto, antes disso, é essencial cultivar o gosto pela leitura, tendo em vista que o exemplo demonstrado pela escola e a família promove para as crianças pequenas a curiosidade, pois, Guerreiro e Ferreira (2020, p.12) descrevem que de acordo com o que refere Sousa (2007, p.66) “Só faremos leitores se o formos; só saberemos falar do prazer e do gosto de ler se o sentirmos. Ser leitor: eis o primeiro passo para formar leitores”. É primordial a atenciosidade na escolha do livro para que as habilidades pretendidas sejam alcançadas com êxito, portanto, Guerreiro e Ferreira (2020) apontam que de acordo com Azevedo (2010), uma boa decisão depende de aspectos essenciais que para Guerreiro e Fernandes (2020 p. 12), são: “adequar às necessidades das crianças, refletir o que sentem e veem”, onde cabe aos adultos escolherem os livros paradidáticos de forma a passar a desenvolver esses aspectos. Assim, a literatura infantil expande habilidades nesse mundo de possibilidades, onde as crianças mergulham em histórias que contribuem em suas ideias, lhes ensinando aprendizagens que seguem por toda sua vida.

2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL INFANTIL

Oportunizar o desenvolvimento socioemocional para as crianças pequenas significa promover o autoconhecimento de emoções e sentimentos para conviverem melhor com os

outros e consigo próprio. Segundo Vygotsky (1993) citado por Marques (2018) para se obter o desenvolvimento integral da criança devemos essencialmente trabalhar com elas o desenvolvimento socioemocional. Assim, elas mergulham em práticas que melhoram suas relações e aprendem a autorregular suas emoções, alcançando com mais eficiência os seus objetivos.

Na fase da educação infantil torna-se fundamental maior seriedade no desenvolvimento socioemocional, principalmente pela família e logo após pela escola, pois, segundo Marques (2018, p.7) “Crianças que crescem em ambientes familiares que apresentam suporte às suas necessidades socioemocionais costumam adaptar-se com maior tranquilidade a novas situações”. A adaptação na educação infantil é um momento que causa tensão para as famílias e para as crianças pequenas, desta forma, entender os fatos pelos quais elas sentem apreensão é uma forma de valorizar o sentimento que está lhes afetando. Assim, juntos podem descobrir maneiras de amenizar reações emocionais negativas, através de conversas, elogios, e utilizando recursos estratégicos que favorecem melhor essa nova vivência no ambiente escolar.

Sobre a relação professor-aluno, Marques (2018, p.8) afirma:

"Nessas ocasiões, especialmente, as variáveis da escola como a relação professor-aluno e o ambiente escolar positivo podem cooperar para o desenvolvimento saudável do sujeito. O vínculo é essencial nesse processo, sendo fundamental para o processo do Desenvolvimento Socioemocional da criança."

A característica essencial do professor nesse caso é a atenciosidade que ele dedica em desenvolver com seus alunos, que para Santos (2021, p.24) significa "conhecer e reconhecer características particulares de cada criança", oportunizando vivências positivas, compreendendo-as e escutando-as melhor e gerando atitudes saudáveis diante de suas realidades. Portanto, segundo Levy (1999) citado por Rodrigues, Carvalho e Melo (2021, p.4), através do desenvolvimento socioemocional, a família e a escola beneficiam as crianças pequenas com "autoconfiança e autocontrole; melhor convivência nas relações interpessoais; sujeitos compreensivos e empáticos, contribuindo como um todo na formação integral delas.

2.3 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Para o desenvolvimento socioemocional acontecer, requer um conjunto de trabalhos por parte da família e da educação infantil, para atenderem as complexidades dos aspectos emocionais das crianças pequenas. Partindo desse cenário, a escola e a família passam a

considerar e a desejar práticas que favoreçam os seus aspectos emocionais. Neste sentido, Guerreiro e Ferreira (2020) apontam que esse trabalho se torna mais impactante quando existe essa interação, uma vez que as relações parentais positivas com os filhos são um fator considerável para consolidar as relações positivas na escola, e por isso de suma relevância esta conciliação.

Guerreiro e Ferreira (2020) destaca também sobre O Programa e Metas Curriculares de Português - Caderno de apoio da Aprendizagem da leitura e da escrita:

“A escola tem responsabilidade no ensino e na prática da leitura de textos. Porém, a leitura de textos não é uma atividade que se limite à sala de aula. É essencial estimular o aluno a ler em casa, a frequentar a biblioteca escolar, ou outras bibliotecas, a levar livros emprestados para casa, a trocar livros com os seus colegas. Os pais ou encarregados de educação devem ser envolvidos neste processo (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015, p. 12).”

No entanto, a família deixa um percentual muito alto de demandas para a escola resolver, e a escola deixa um buraco no acompanhamento do meio familiar do aluno, com isto, a família necessita perceber sua importância no desenvolvimento socioemocional de seus filhos, pois, "são os pais enquanto figuras significativas, que fomentam e possibilitam a maturação das competências e capacidades emocionais das crianças". (PALMEIRA, et.al (2010). A escola que utiliza o recurso da literatura infantil necessita encontrar nela a chave para o desenvolvimento socioemocional acontecer em casa, para que assim a família tenha a mesma percepção.

Desenvolver socioemocionalmente as crianças pequenas exigirá segundo Guerreiro e Ferreira (2020) bons exemplos. Portanto, para a criança conduzir suas emoções, a família e a escola devem saber gerir suas próprias emoções. Os autores ressaltam também que "Implementar uma educação das emoções na escola e ampliá-la em casa constitui uma mudança de perspectiva imprescindível para preservar nas crianças o seu potencial mais valioso" Guerreiro e Ferreira (2020, p.11).

2.4 A LITERATURA INFANTIL DE POTENCIAL PROCESSO DE AUTO REGULAÇÃO EMOCIONAL

A literatura infantil se amplia especialmente no âmbito da regulação emocional. Para Almeida (2017, p.19) "A regulação emocional implica não só a capacidade de reconhecer as nossas emoções, mas também saber lidar com elas", diante disso, as histórias servem como uma ferramenta estratégica para as crianças pequenas conhecerem as reações emocionais que elas podem escolher ter diante de situações diversas. Na educação infantil a autorregulação

emocional é tão possível, como também, de imensa necessidade. Portanto, a compreensão das emoções se torna importante para permitir às crianças a regular as suas emoções e entender as formas de expressá-las para o outro também.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (p.35), na Educação Infantil:

"Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções."

A literatura infantil oportuniza o entendimento das emoções e das atitudes que causam prejuízos na vida das crianças pequenas, por isso, de acordo com Zeman (2006), a incapacidade de compreender as emoções e autorregula-las gera problemas emocionais e comportamentais. Diante disso, Sales e Alvarenga (2021), apontam que para a criança aprender estratégias de autorregulação emocional dependerá dos primeiros cuidadores. No modelo teórico de Socialização Emocional de Eisenberg (et al., 1998) existem três contextos para as crianças aprenderem sobre suas emoções e as dos outros: em conversas sobre as emoções, em como os pais escolhem reagir com suas emoções e em como os pais escolhem reagir com as emoções reveladas pela criança.

Apoiar as crianças pequenas na regulação emocional através da literatura infantil é significativo, pois, de acordo com o destaque de Sales e Alvarenga (2021), Eisenberg et al. (1998) e Fabes et al. (2002 p.2), esse trabalho "caracterizam-se por práticas que ajudam a criança a compreender melhor a situação que produziu a emoção e os resultados decorrentes da sua expressividade emocional. Assim, Souza e Alvarenga (2018), ressaltam o que apontam (Morris et al., 2017; Rutherford, et. al (2015), que o processo de lidar com as emoções segue por toda vida, contudo, o nível das interações que os pais mostram com seus filhos desde cedo, sustenta ainda mais esse aprendizado.

3. METODOLOGIA

Procurando responder a nossa pergunta inicial: como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional da criança pequena? A metodologia de pesquisa teve como base um levantamento bibliográfico ao longo do estudo e de cunho qualitativo. Onde, foi desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo qualitativa. A pesquisa de campo foi desenvolvida de forma a analisar na sala da alfa 1 - 5 e 6 anos as competências socioemocionais de CASEL (The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) -

autoconhecimento: reconhecem as suas próprias emoções e como elas afetam o seu comportamento; **autorregulação:** adquirem a capacidade de assumir a propriedade de seus pensamentos, emoções e ações; **conhecimento social:** conseguem se colocar no lugar do outro, independentemente das diferenças; **habilidades de relacionamento:** constroem e mantêm relacionamentos saudáveis; **decisões responsáveis:** escolhem como agir ou responder a uma situação baseadas na ética e segurança.

Sendo assim, será analisado o domínio das 5 competências socioemocionais, através da observação de histórias infantis em sala de aula utilizando como coleta de dados uma ficha de observação em relação às vivência no momento da história da rotina da educação infantil, como forma de correlacionar as histórias infantis com o âmbito de conhecimento socioemocional expressadas durante o ato de ouvir a história, nos questionamentos levantados durante a história e ao final da mesma, realizada em uma escola da rede privada da cidade de Gravatá-PE.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciando a discussão de resultados, expressamos os pontos norteadores desta pesquisa, investigando as histórias infantis como contribuintes no desenvolvimento socioemocional de acordo com as competências socioemocionais de CASEL (2017), como também, identificando os seus respectivos impactos. Foi utilizado uma ficha de observação com os seguintes itens: Nome da história, autor, ilustrador, resumo da história, competências socioemocionais desenvolvidas, falas dos alunos e a análise geral. Diante disso, observamos na turma a contação de 7 histórias infantis com contextos valiosos para a educação infantil em uma perspectiva de que as histórias infantis contribuem muito além da leitura e da escrita, mas também possuem participação efetiva no desenvolvimento socioemocional.

História trabalhadas com as crianças

	História	Autor	Ilustrador	Competências desenvolvidas	Análise Geral
1 ^a	O Dragão tem um problema	Flávia C. Rocha Dutra	Emerson Pontes	Autoconhecimento e decisões responsáveis	Compreenderam a importância de escovar os dentes para uma saúde melhor.

2ª	E o dente ainda doía	Ana Terra		Autoregulação	Relembrou a história do dragão, mencionando que o crocodilo deveria escovar os dentes para não ficar triste e com dor igual ao dragão.
3ª	Breno, o esquentadinho	Mailza de Fátima Barbosa	Fábio Sgroi	Autoconhecimento, autoregulação, habilidades de relacionamento e decisões responsáveis	Identificaram a ideia central da história, a importância de autorregular suas emoções em momentos de descontrole emocional, para que dessa forma, consigam tomar as melhores decisões.
4ª	Quem tem medo?	Renata Bueno		Autoconhecimento	Entenderam que por trás de seres assustadores existe um lado simpático que torna tudo mais leve.
5ª	Ninguém é igual a ninguém	Regina Otero e Regina Rennó		Conhecimento social e decisões responsáveis	Perceberam que é errado colocar apelidos nos colegas, pois afeta os sentimentos deles.
6ª	Amizade	Culturama Editora	Vanessa Alexandre	Conhecimento social e habilidades de relacionamento	Identificaram a importância de ajudar e conviver juntos dos amigos independentes das suas diferenças.
7ª	Respeito	Culturama Editora	Vanessa Alexandre	Conhecimento social, habilidades de relacionamento e decisões responsáveis	Expressaram a importância de ter paciência e compreender os seus avós, por serem de mais idade e precisarem de mais cuidados.

Fonte: organização das autoras (2022)

Os alunos contemplaram momentos agradáveis com as histórias, classificando-as como: engraçadas, bonitas e legais. Com isso, apesar de todas elas desenvolverem a participação, animação, inspiração e competências socioemocionais, consideramos a 3º e 6º história como as que mais envolveram interações dos alunos, bem como, se desenvolveram com mais intensidades as competências socioemocionais. Explicaremos a seguir esses destaques.

Analisamos com a 3º história, "Breno, o esquentadinho", o desenvolvimento de 4 competências socioemocionais: **1 - Autoconhecimento:** Afinal, as crianças reconheceram características de suas emoções, especialmente o sentimento de raiva, relatado pelo personagem. **2 - Autorregulação:** Pois, perceberam que a partir da mudança de pensamento é possível autogerir suas emoções negativas em situações de frustrações. **3 - Habilidades de relacionamento:** As mesmas, compreenderam que a partir da autorregulação emocional é possível manter boas relações com os amigos, contribuindo para uma amizade saudável. **4 - Decisões responsáveis:** Os alunos entenderam a importância de ouvir o próximo e manter a calma em situações de raiva, para que possam fazer melhores escolhas. Durante o momento da história algumas falas foram: "Eu também sinto muita raiva quando perco!", "Eu sei ficar bravo! É assim (fez a expressão para a professora e para seus colegas)"; "Agora já sei, quando ficar bravo é só contar até 10". No fim da história, a professora da turma perguntou o que eles fariam se ficassem com raiva igual a Breno? Alguns falaram: "respiro um pouquinho"; "Contarei até 10". As crianças compreenderam a emoção de raiva relatada, percebendo a importância da autorregulação para uma vivência mais saudável.

Constatamos com a 6º história "Amizade" o desenvolvimento de 2 competências socioemocionais: **1 - Conhecimento Social:** Os alunos perceberam a importância de se colocar no lugar dos amigos e compreenderam que todas as crianças têm o direito de brincar juntas. **2 - Habilidades de relacionamento:** Pois, diante dos problemas dos personagens, identificaram na história problemas reais de um colega da sala que era tímido e ficava sozinho no recreio, indicando assim, uma solução para isto; (Chamar mais vezes o André para brincar junto com eles, para que não fique sozinho). Durante a história observamos intensa interações, pela questão, da situação dos personagens serem parecidas com a situação de um colega da turma. Algumas falas foram: "Eu também adoro jogar!"; "É igual o André"; "Tem que chamar ele para brincar também!". A professora se baseou nessa última fala e questionou como poderia ser resolvido a situação de André, um aluno disse: "Vem brincar com a gente André!". Outras crianças expressaram a mesma vontade e André surpreso abriu sorrisos largos. Durante os próximos dias as crianças lembraram, na hora do parque, de chamar André e desde então ele

não ficou mais sozinho. Os alunos identificaram que é essencial ajudar os amigos para que se sintam mais especiais.

Portanto, a 3ª e 6ª história provocaram nas crianças pequenas, pensamentos e atitudes em situações reais de sua rotina escolar, por incentivarem suas vivências e possibilitarem resoluções de problemas. Em relação a família nesse contexto, verificamos que a escola visa estimular momentos de leitura com a família, onde toda sexta-feira as crianças levam livros para casa, com orientações para que os adultos leiam junto com as crianças pausadamente e que desfrutem desse momento em um ambiente adequado. Eventualmente, os livros são levados para a casa acompanhados com uma ficha sobre a análise dos adultos diante da compreensão da criança perante a história lida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças pequenas, sempre buscando associá-la com: a compreensão de suas emoções e as dos outros, a auto regulação e seus principais benefícios para que as crianças se desenvolvam socioemocionalmente em suas vidas.

Destacamos que a literatura infantil tem a capacidade de desenvolver as cinco competências socioemocionais, dado que, ocorre a identificação com os personagens e características das histórias e, logo, possibilita mudanças de comportamentos diante de determinadas situações apresentadas, dando-lhes a oportunidade de escolherem decisões mais saudáveis para conviverem e interagirem melhor em seu meio social e escolar.

Reforçando a necessidade do desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar e familiar para a construção de relações saudáveis, observamos que, de forma clara, a literatura infantil possibilitou que as crianças pequenas experimentassem interações mais positivas entre elas, visto que, nomearam as emoções dos personagens, entenderam suas características, identificaram as reações emocionais que elas causam e através disso expressaram suas ideias para modificarem suas atitudes em seu meio de convívio.

6 REFERÊNCIAS

CASEL. **Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning**. 2017. Disponível online em: <https://casel.org/> acesso em: 20 de agosto de 2022

CURY, Augusto. **Inteligência Socioemocional**, Rio de Janeiro: Sextante, 2019

BOTELHO, R. T. A criança, o reconhecimento e a regulação das emoções através da literatura infantil, Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Educação. outubro de 2015, disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12299/1/Disserta%20a7%20a3o%20de%20Mestrado%20-%20Renata%20Botelho.pdf> acesso em: 19 de março de 2022

GUERREIRO E FERREIRA, C. e A. L. “À flor dos livros”: a literatura na educação emocional infantil, International conference on teacher education, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, 2020 disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23502/2/CG-Atas-20incte2020_livro_de_atas-1-2.pdf acesso em: 20 de março de 2022

ALMEIDA. I. I. P. B. “Emoções” – Um projeto para o desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar, faculdade de psicologia e de ciências da educação Coimbra Portugal, junho de 2017. disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/83924/1/Relat%20b3rio%20de%20est%20a1gio%20In%20aas%20Almeida.pdf> acesso em: 21 de março de 2022

FERNANDES, M. D. C. A Importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento Socioemocional das Crianças, ESEC Escola Superior de Educação, Instituto politécnico de coimbra, Portugal, 2017 disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23137/1/MARIANA_FERNANDES.pdf acesso em: 15 de abril de 2022

JACOBSEN, CONTO, SILVÉRIO, GUIMARÃES e SILVA, A.L., S. F., R. C., V. R. E W. C. Perfil Metodológico De Pesquisas Elaboradas No Âmbito Das Instituições De Ensino Superior Brasileiras: Uma Análise De Publicações Feitas Pela Revista Ciências Da Administração, Mar del Plata, Argentina, 24 de novembro de 2017, disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181164> acesso em 18 de maio de 2022.